

# Informações das atividades do GT +Coelho

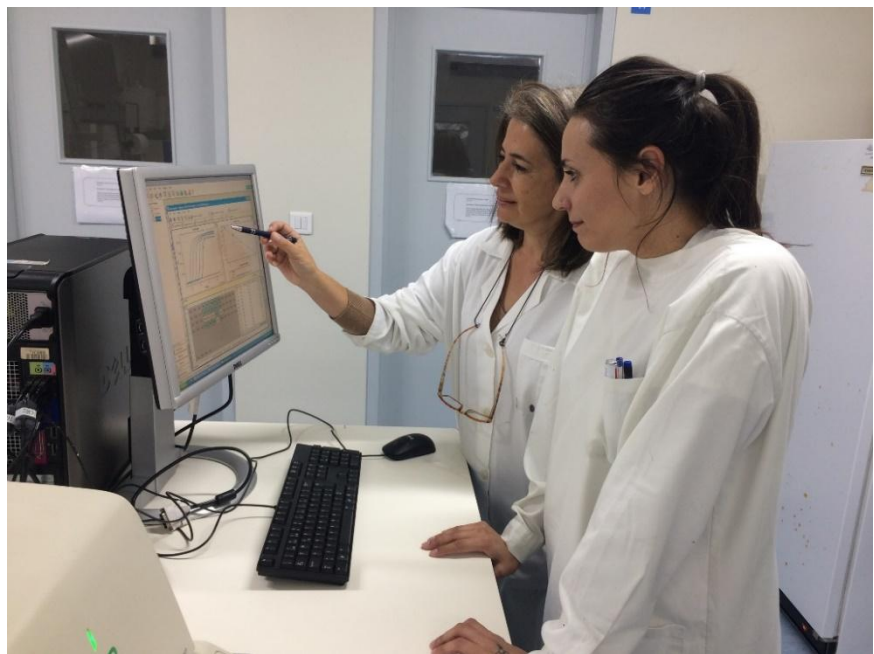
|Número 53  
5 novembro  
2018

---

***Súmula dos resultados da pesquisa do Vírus da Mixomatose na amostragem de leporídeos recolhida no 1º ano de Projeto (agosto 2017 - agosto 2018) e disponibilização dos resultados preliminares do 2º ano de Projeto, obtidos nos meses de setembro e outubro de 2018***

No âmbito da vigilância sanitária das populações de coelho-bravo e lebre, desenvolvida pelo Grupo de Trabalho +Coelho, foram testados durante a época venatória de 2017/2018, 913 leporídeos silvestres (104 cadáveres de coelho-bravo, 1 cadáver de lebre Ibérica, 707 coelhos-bravos caçados e 79 lebres caçadas) cujas amostras biológicas foram recolhidas pelos técnicos das Organizações do Setor da Caça (FENCAÇA, ANPC e CNCP), por gestores e caçadores, e pontualmente, por privados.

Estas análises laboratoriais, baseadas em testes moleculares extremamente sensíveis e específicos, são realizadas no Laboratório de Virologia do INIAV I.P., em Oeiras, onde se situam os Laboratórios Nacionais de Referência de Saúde Animal.



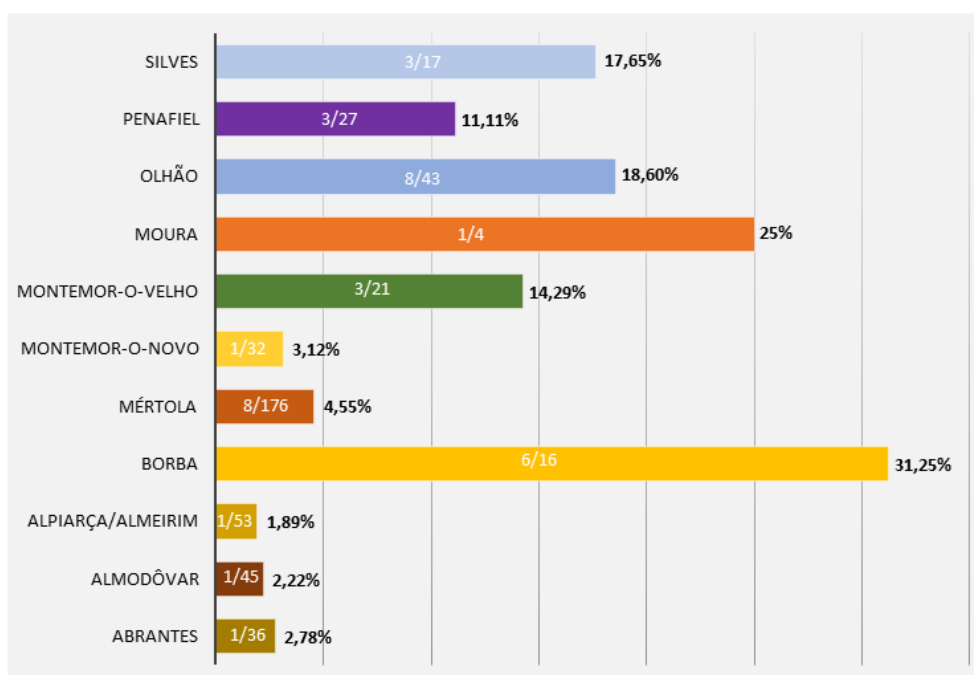
---

*Médicas Veterinárias Carina Carvalho (Bolsista Doutorada) e Margarida Duarte (Investigadora do INIAV e Co-Cordenadora do Projeto +Coelho), no Laboratório de Virologia da Unidade Estratégica de Investigação e Serviços de Produção e Saúde Animal do INIAV, em Oeiras.*

**Súmula dos resultados da pesquisa do Vírus da Mixomatose na amostragem de leporídeos recolhida no 1º ano de Projeto (agosto 2017-agosto 2018) e disponibilização dos resultados preliminares do 2º ano de Projeto, obtidos nos meses de setembro e outubro de 2018**

As percentagens de positividade a mixomatose nas amostragens obtidas no primeiro ano do Projeto +Coelho foram de 4,95% (35/707) em todos os animais caçados na época venatória de 2017/2018 e de 7,69% (8/104) em todos os cadáveres recolhidos no campo entre 1 agosto de 2017 e 31 de agosto de 2018. Estes animais positivos a mixomatose provieram dos distritos de Beja (concelhos de Almodôvar, Mértola, Moura e Odemira), Coimbra (concelho de Montemor-o-Velho), Évora (concelhos de Alandroal, Borba e Montemor-o-Novo), Faro (concelhos de Alcoutim, Olhão e Silves), Porto (Concelho de Marco de Canaveses e Penafiel) e Santarém (concelhos de Abrantes, Alpiarça, Almeirim e Santarém).

**Prevalência amostral a mixomatose em coelho-bravo (*O. cuniculus*) caçado na época venatória 2017/2018, por concelho**



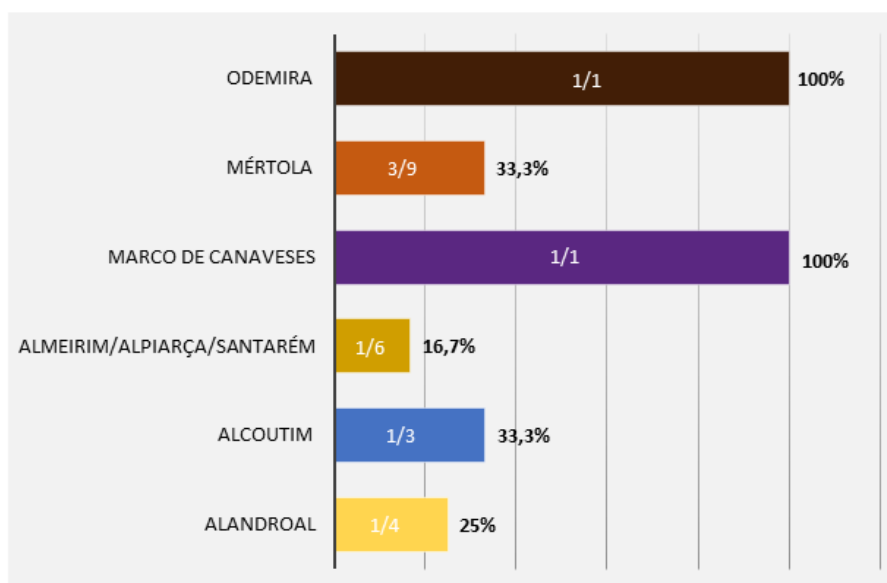
Além dos concelhos aqui representados, onde se verificaram casos positivos a mixomatose, foram também amostrados os concelhos de Alcoutim, Amarante, Arcos de Valdevez, Benavente, Castelo Branco, Covilhã, Estremoz, Ferreira do Alentejo, Marco de Canaveses, Mogadouro, Montalegre, Odemira, Pombal, Ponte de Sôr, Póvoa de Varzim, Sabugal, Serpa e Vila Viçosa, onde não foram detetados animais positivos.

As frações sobre as barras representam o número de animais positivos sobre o número de animais testados no concelho respetivo.

---

*Súmula dos resultados da pesquisa do Vírus da Mixomatose na amostragem de leporídeos recolhida no 1º ano de Projeto (agosto 2017-agosto 2018) e disponibilização dos resultados preliminares do 2º ano de Projeto, obtidos nos meses de setembro e outubro de 2018*

**Prevalência amostral a mixomatose em cadáveres de coelho-bravo (*O. cuniculus*) encontrados no campo, entre 1 de agosto de 2017 e 31 de Agosto de 2018, por concelho**



*Além dos concelhos representados, foram recebidos cadáveres de coelho-bravo oriundos dos concelhos de Avis, Alcácer do Sal, Alpiarça, Benavente, Borba, Castelo Branco, Chamusca, Estremoz, Évora, Ferreira do Alentejo, Loures, Mação, Montemor-o-Novo, Montemor-o-Velho, Mora, Póvoa de Varzim, Penafiel, Portel, Serpa, Soure, onde não foram detetados animais positivos a mixomatose. As frações sobre as barras representam o número de animais positivos sobre o número de animais testados no concelho respetivo.*

No que se refere à **época venatória atual (2018/2019)**, foram testados à data, 65 leporídeos silvestres (61 animais caçados, e três coelhos e uma lebre encontrados mortos), oriundos dos distritos de Castelo Branco (n=1), Santarém (n=1), Beja (n=18) e Évora (n=45).

Até ao momento, 5 dos 61 animais caçados (8,19%) e 2 dos 4 cadáveres testados, foram positivos a mixomatose. **Os 5 coelhos-bravos caçados positivos a este vírus foram oriundos do distrito de Évora, concelho de Estremoz, onde se verificou uma percentagem de positividade de 21,7% (5/21).** É de notar que durante o primeiro ano do Projeto +Coelho não foi detectado qualquer animal positivo a mixomatose neste concelho. Os dois cadáveres positivos foram recolhidos no concelho de Mértola (distrito de Beja) e de Castelo Branco (distrito de Castelo Branco). Neste último, não tinham ainda sido detetados animais positivos.

***Súmula dos resultados da pesquisa do Vírus da Mixomatose na amostragem de leporídeos recolhida no 1º ano de Projeto (agosto 2017-agosto 2018) e disponibilização dos resultados preliminares do 2º ano de Projeto, obtidos nos meses de setembro e outubro de 2018***

Numa altura em que, em vários países da Europa, tem vindo a ser noticiada a ocorrência de mortalidade em lebre por mixomatose, e face aos testemunhos de gestores de algumas Zonas de Caça sobre o aumento de casos desta doença em coelho-bravo e ao aumento aparente da positividade amostral verificada no âmbito do Projeto +Coelho nesta época venatória, **recomenda-se o reforço da prospeção ativa de animais doentes e de cadáveres, as suas recolhas e subsequente o envio para as instalações do INIAV, em Oeiras, por forma a minimizar-se as fontes de infeção e, deste modo, reduzir-se a disseminação do vírus a animais saudáveis nas áreas afetadas e nas áreas geográficas vizinhas.**

O Grupo + Coelho solicita que, **caso não seja possível o envio destes cadáveres ou animais doentes para o INIAV, seja enviado um e-mail para o [maiscoelho@iniav.pt](mailto:maiscoelho@iniav.pt), a fim de se agilizar a sua recolha.**

A mixomatose, doença de origem viral causada por um *Leporipoxvirus*, pode apresentar-se em **duas formas clínicas distintas**, nomeadamente uma **forma cutânea e uma respiratória**, não estando nesta última presentes os característicos mixomas (tumores cutâneos), muito embora se possa observar edema das regiões sem pêlo (pálpebras, vulva, anus), e ocorrer rinite (infeção dos seios nasais) e blefaroconjuntivite (infeção das pálpebras e da conjuntiva).

